

Apoio:



Executora:



Parceira:



INSTITUTO DE
Geociências



Conjuntivite alérgica em cães que habitam dois biomas

Maria Luiza de Sousa Barbosa¹

¹Universidade Santo Amaro, UNISA, São Paulo (SP), Brasil

E-mail: maria.cup@hotmail.com

As condições de vida oferecida pelos impactos ambientais gerados pela evolução do capital industrial, financeiro do Estado, envolvendo atos legítimos aos Biomas Brasileiro podem afetar a população humana e animal. Quando se está inserido num ambiente cheio de partículas diferentes, nota-se uma série de manifestações irritantes, que incluem vermelhidão e inflamação nos olhos, estes podem agravar outras condições oculares. Os diferentes mediadores liberados pelas células inflamatórias contribuem para a progressão dos sinais clínicos que caracterizam a doença crônica, conjuntivite alérgica. A fisiopatologia normalmente envolve hipersensibilidade do tipo 1. O diagnóstico é baseado em anamnese e exclusão de outras causas potenciais. Na Medicina Veterinária e contrariamente à Medicina Humana, não existem critérios estabelecidos que definam como deve ser realizado o diagnóstico. A redução de danos a saúde, com medidas preventivas através de medicinas alternativas atuam em prol a saúde pública. Objetivou registrar de forma simples e descritiva a ocorrência de sinais oculares em uma população de cães domésticos da região de Sinop- Mato Grosso no mês de setembro do ano de 2022. Para este estudo, foram avaliados 5 cães, com idade entre 6 meses e 8 anos, sendo 1 fêmea da raça pastor belga-malinois de 6 meses, 1 macho Pit bull de 6 meses, 1 macho sem raça definida porte pequeno de 4 anos, 1 macho da raça Dobermann de 7 anos e 1 fêmea da raça border collie de 8 anos. Nestes animais a prevalência de parâmetros físicos alterados apresentavam-se como hiperemia conjuntival (vasodilatação dos vasos da conjuntiva). Perante estes resultados foi descrito a conjuntiva como irritada e observado que a membrana externa do globo ocular que funciona como uma espécie de escudo protetor, vive constantemente afetada pelas condições climática locais (Bioma Amazônico). Avaliando a faixa etária dos animais estudados foi observado que os sinais afetam o filhote até sua vida adulta, sendo necessário se adaptar ao ambiente mesmo estando com status de saúde controlado. Aquele que está em contacto direto com os diferentes poluentes presentes na atmosfera, como por exemplo, monóxido de carbono e dióxido de nitrogênio gerados por queimadas, não são os únicos afetados por estas condições, pois as partículas são dispersas por condições climáticas como vento ou chuva. Na ausência de outros sinais clínicos, a hiperemia conjuntival caracteriza reação de hipersensibilidade do tipo 1 em cães, devido ao clima seco e presença de poeira, podendo ser diagnosticado como conjuntivite alérgica. O conhecimento desta doença, tanto na Medicina Humana como na Medicina Veterinária, é imperativo. Com este estudo pretendemos contribuir para a caracterização imunológica da conjuntivite alérgica canina.

Palavras-chave: ambiente, imunologia, oftalmologia, poeira

Área temática: (fauna, questões socioambientais)

Jornada Bichos do Morro: Interconectar Humanos, Fauna e Caatinga

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB | Projeto Bichos do Morro @bichosdomorro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ